



## CULTURA

# Temporada Universitária tem saldo positivo

Por Thales Paiva

Terminou a Temporada Universitária 2009. Foram 16 dias de apresentações. Uma programação que reuniu diversas manifestações culturais. Entre os meses de outubro e novembro, de quinta-feira a domingo, a Oficina de Teatro UEM recebeu espetáculos de dança, teatro, música e uma exposição de artes plásticas.

As apresentações contaram com grupos locais e de Curitiba, Londrina, Paranavaí, Campinas e São Paulo. Ao todo foram três espetáculos de dança,

oito de teatro e cinco de música, todas a preços módicos. Nos 16 dias, mais de 2.400 pessoas participaram do evento, lembrando que a capacidade da Oficina de Teatro é de 168 pessoas sentadas.

A Orquestra de Câmara da UEM abriu a Temporada, no dia 22 de outubro, mostrando o trabalho realizado pelo Departamento de Música e proporcionando à comunidade, acadêmica e externa, a possibilidade de assistir uma apresentação orquestral dentro da universidade. O músico Natanael Calefi Pereira, 21, trompista da Orquestra da UEM, diz ter gostado da experiência de

tocar em um evento universitário cuja recepção foi muito boa. "O repertório erudito foi muito bem recebido, e o público pareceu gostar mesmo", conta.

Segundo o coordenador da Temporada Universitária, Pedro Ochôa, no ano passado o público foi menor, sendo que nesta edição (7ª edição) a média foi de 120 pessoas por dia. A crescente participação do público universitário converge com a proposta do evento, "porque a idéia inicial do projeto é criar oportunidades de vivência cultural à comunidade acadêmica, tanto para participação quanto para apreciação", diz Ochôa.



# JORNAL DA UEM



ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL - ANO X - Nº 83 - AGOSTO 2009

## UEM leva música à população de Maringá e região

### H1N1

Comitê mo  
casos da G  
Pág. 3

### Educação

Entrevista  
Mendes de  
Págs. 4 e 5

### Especial

Mostra  
de Profiss  
Págs. 8 e 9



### Museu

MBP comp  
trinta ano  
Pág. 11

### Moda

Câmpus d  
cria tecid  
Pág. 12



# Orquestra da UEM vai de Mozart e Brahms

Juliana Daibert

daibert@odiariomaringa.com.br

Continuação da página D1

Na apresentação de estreia da Orquestra da UEM, o regente assistente, Natanael Calefi Pereira, fará parte do corpo de músicos como trompetista e seguirá o programa regido pelo maestro titular, Rael Gimenes Toffolo. Para ele, a execução da Sinfonia nº 29, de Wolfgang Amadeus Mozart, será o momento de maior emoção da noite. "Essa é a música que eu mais gosto de tocar, que me dá a maior alegria", diz ele. Quando ainda não entendia nada de música clássica e os arranjos e sonoridade soavam estranhos aos seus ouvidos, coube ao compositor austríaco abrir caminho para a música orquestral na vida do acadêmico do segundo ano de Música na UEM. "Tocar uma sinfonia dele no trompete, um dos mais antigos, é uma grande emoção", confessa o regente assistente.

Ao lado do naipe de cordas, o de metal também está completo. Os outros dois – madeira e percussão – participam da noite de estreia sem todos os instrumentos. Rael Toffolo, regente da orquestra, explica que o desfalque do naipe de madeira é causado pelo oboé e pelo fagote, já que a flauta e o clarinete estão disponíveis. O fagote é um instrumento básico para o estudante de música, custa entre R\$ 35 e R\$ 40 mil. "Tanto o fagote quanto o oboé são um pouco chatinhos de estudar, normalmente os instrumentistas têm de ter suas próprias palhetas, a madeira é bem específica", explica o maestro.

A falta dos instrumentos de madeira impede a formação do naipe de percussão que, para ser executado, exige que todos os naipes estejam completos.

Toffolo adianta que a busca pelos músicos e instrumentos que faltam está sendo feita entre os projetos desenvolvidos pelo departamento de Música. Um deles é o de educação musical do projeto Universidade sem Fronteiras, aplicado em Santa Fé e outros municípios da região com alunos da rede estadual de ensino.

Em razão desse projeto, a primeira apresentação pública da Orquestra da UEM foi feita em Santa Fé no dia 3 de julho. No mesmo fim de semana, a orquestra participou da abertura do Festival de Música

de Cascavel. Nesta apresentação, uma das peças foi regida por Natanael Pereira. Enquanto assistente, o papel do regente é preparar a orquestra, providenciar a afinação dos instrumentos e organizar os últimos detalhes para o regente titular. "A regência permite interpretar a música com muito mais expressividade do que apenas com o instrumento. O sentimento está nos gestos", diz.

Para o concerto desta noite, dois músicos foram convidados, ambos professores do curso de graduação em música da universidade. John Kennedy Pereira de Castro vai cantar a Canção do Entardecer e Marcos de Lazari Jr. fará o solo de violino em uma peça de Portnoff. O jeito é não perder a estreia.



O regente Rael Toffolo (de pé): busca por novos instrumentos prossegue

Ricardo Lopes



# Informativo UEM

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

ANO IX Nº 874



A orquestra é composta por 42 integrantes sob a regência do maestro Rael Toffolo

## Orquestra da UEM estreia com casa cheia

A Orquestra da UEM fez sua estreia oficial no dia 11, no Teatro Calil Haddad, com casa cheia. O público aplaudiu de pé o desempenho dos músicos, cuja idade varia entre 14 e 40 anos, e do regente Rael Gimenes Toffolo. Durante a solenidade, a secretária de Cultura de Maringá, Flor Duarte, demonstrou seu contentamento com a estreia do grupo da UEM. Rodney de Oliveira Lima, consultor do Programa Universidades sem Fronteiras/Uel, trouxe uma mensagem da secretária de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná, Lygia Pupatto, que destacou que o nome da cidade já remetia para a música e só faltava uma coisa, a criação de uma orquestra. Pupatto também parabenizou a cidade pelo novo ritmo, o ritmo da orquestra.

Já o reitor da UEM, Décio Sperandio, lembrou que a criação da orquestra foi uma iniciativa do Departamento de Música, que contou com apoio da atual administração. Para ele, este é um sonho que se materializou graças aos ideais do DMU e dos idealistas que têm trabalhado de acordo com a concepção de uma universidade que engloba também a música e as artes. Explica que uma universidade não pode pensar apenas no aspecto técnico, mas também na

formação cultural, social e do ponto de vista humano, valorizando a música, as artes cênicas e artes plásticas, que produzem emoções não substituíveis em outras áreas do conhecimento. Finalizou dizendo que a Orquestra receberá apoio para se tornar uma sinfônica.

Os músicos executaram obras romântica, clássica, barroco e brasileira do século XX. No repertório, Portnoff – concertino para violino Op. 14, com solo do professor Marcus de Lazzari Junior; Mozart – Sinfonia 29; Brahms – Rapsódia Op. 79, número 2; Telemann – concerto para viola em Sol Maior,

com solo do acadêmico de Música, Saimenton Pereira dos Santos; e canção de Eduardo Gramani, com solo do professor John Kennedy de Castro.

Ao final da apresentação, o reitor Décio Sperandio e o vice-reitor Mário de Azevedo receberam das mãos de Toffolo a batuta usada por ele para reger a orquestra e também as partituras das músicas. Toffolo lembrou que muitas pessoas trabalharam para que a Orquestra estivesse em pé. Aproveitou para agradecer a secretaria de Cultura de Maringá por ter cedido o espaço e a todos por ter ajudado a criar a Orquestra.



Regente Rael Toffolo, à esquerda, entrega a batuta e as partituras ao reitor Décio Sperandio e ao vice Mário de Azevedo





# A Orquestra da UEM em concerto

Formada por 42 integrantes, entre alunos do Departamento de Música da universidade e estudantes de música da

comunidade externa, a Orquestra da Universidade Estadual de Maringá preparou um repertório variado para a

primeira apresentação na cidade. O programa contempla obras de Mozart, Telemann, Portnoff, Brahms e Gramani.